

ELAINE GONÇALVES MENDES
MARIA AMÉLIA DE CARVALHO MARTINS
MARIA DO ROSÁRIO MENEZES

TRABALHANDO OS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ubá
UNIPAC
2005

ELAINE GONÇALVES MENDES
MARIA AMÉLIA DE CARVALHO MARTINS
MARIA DO ROSÁRIO MENEZES

TRABALHANDO OS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Presidente Antonio Carlos,
como requisito final para a conclusão do
curso.

Orientadora: Prof^a Cíntia de Azevedo
Lourenço.

Ubá
UNIPAC
2005

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	Justificativa	4
1.2	Objetivos	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
3	METODOLOGIA	8
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	9
5	CONCLUSÃO	11
	REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

Os sentidos têm uma importância primordial para a criança na Educação Infantil. Assim, pretende-se com esse trabalho apresentar a abordagem “Pedagogia dos Sentidos” como uma estratégia, através da qual se mostra que os alunos podem construir o seu conhecimento a partir de motivações e informações oferecidas pela escola. A Educação Infantil será objeto de estudo, envolvendo os sentidos.

1.1 Justificativa

A Pedagogia dos Sentidos é uma abordagem inovadora que trabalha com o “eu” da criança mostrando com é possível se fazer uma aprendizagem significativa trabalhando com os sentidos. Assim relata Ana Maria Barruci, Coordenadora do Centro de Pesquisa e Difusão de Reggio Children sobre a experiência de Emília, na Itália, destacando-se a experiência italiana onde trabalhos desenvolvidos na educação infantil em suas pré-escolas chegam a ser considerados as melhores do mundo, inclusive influenciando reformas de programas nessa área, em diversos países. Nessa abordagem é permitido à criança explorar tudo o que a linguagem sensorial pode oferecer através dos sentidos.

Além da experiência italiana, desenvolvida na educação infantil, aborda-se a Pedagogia Montessoriana, baseada nos estudos e pesquisas difundidos pela médica italiana Maria Montessori, que considerava a educação uma conquista e deve-se dar às crianças condições para expressarem seu potencial de criatividade, principalmente no que diz respeito ao toque e percepção do ambiente.

Constata-se que é válida esta proposta de despertar o interesse das crianças através de atividades significativas. Porque não adaptá-la à realidade brasileira, uma vez que esta se encontra desgastada?

Para isso, em primeiro lugar, é preciso ter recursos financeiros, pedagógicos e capacitação do corpo pedagógico como um todo. E assim, aplicá-lo nas escolas levantando

temas geradores voltados para a realidade da criança, fazendo-as produzir trabalhos que serão valorizados dentro e fora da escola, pois assim a criança se sentirá capaz e valorizada. Partindo desse princípio para a alfabetização como um todo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar alternativas que permitam transformar e melhorar a qualidade da Educação Infantil apresentando um estudo sobre a Pedagogia italiana.

1.2.2 Objetivos específicos

- Propor metodologias que despertem o interesse da criança de modo que os seus cinco sentidos sejam aguçados, sempre com a intenção de produzir uma sensação de prazer e de realização pessoal;
- Permitir a aplicabilidade da Pedagogia italiana no ambiente escolar;
- Estudar em profundidade a proposta educacional da Pedagogia italiana.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Através da reportagem “Pedagogia dos Sentidos”, Gentile (2002) apresenta uma abordagem para a Educação Infantil, que inclusive chegou até a ser considerada a melhor do mundo, a abordagem Reggio Emilia pelos consultores da revista norte-americana News Week. É uma maneira peculiar de ensinar. É chamada de abordagem, pois se tem como princípio o respeito de cada um a aprender, estando atentos aos caminhos que os próprios alunos propõem. “Abordagem sim, método não”. A palavra método remete a procedimentos planejados para conquistar reações e aprendizagens pré-determinadas.

Quem procurar por um método Reggio Emília não encontrará registro, mas irá se deparar com alguns princípios que podem ser incorporados e colocados em prática. Nessa abordagem, uma mesma experiência não pode ser repetida com diferentes sujeitos com a finalidade de produzir os mesmos resultados.

A teoria que sustenta todo esse sistema é a “Pedagogia da Escuta”, sistematizada pelo educador italiano Loris Malazggizzi. A Pedagogia dos Sentidos baseia-se em dois princípios básicos: utilizar todas as formas de percepção de mundo que os seres humanos têm os cinco sentidos, em prol da aquisição de determinadas habilidades, imprescindíveis ao processo escolar; e dar sentido, tornar pertinente, interessante, importante para a vida dos alunos, tudo aquilo que se aprende na escola.

Desta forma pode se antever que a palavra “sentido” tem aqui uma dupla variação. Ao mesmo tempo em que a Pedagogia dos Sentidos pretende tratar dos cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar, “dar sentido”, ou seja, tornar significativas as atividades escolares, não só no âmbito escolar, mas em toda a vida da criança.

São feitos registros detalhados pelos pedagogos, os quais, acompanham todo o desenvolvimento dos alunos, ouvindo, anotando, fotografando, gravando. Tudo isso, será analisado pela equipe para planejamento dos projetos e a proposição de novas experiências.

Os temas são trabalhados em profundidade, o que leva o grupo a fazer conexão entre os projetos e as experiências e possibilidades diversas.

Ler e escrever não são prioridades, mas sim, uma forma de expressar que será utilizada quando houver necessidade. Aproximar-se da abordagem Reggio Emilia significa descobrir tudo o que a linguagem sensorial pode oferecer (visão, tato, audição, paladar, olfato). A intenção principal é tornar o que se faz na escola agradável principalmente despertar o interesse da criança, de modo que seus cinco sentidos sejam aguçados, sempre com a intenção de produzir uma sensação de prazer e realização pessoal.

Associada à Educação Infantil está à visão pedagógica da italiana Maria Montessori, que considerava e acreditava que a educação é uma conquista da criança. Em seus estudos e pesquisas ela percebeu que já nascemos com a capacidade de ensinar a nós mesmos, se nos forem dadas às condições. A filosofia e os métodos elaborados pela médica e pedagoga italiana procuram desenvolver o potencial criativo desde a primeira infância, associando esse potencial à vontade de aprender.

Tudo isso inverte o foco da sala de aula tradicional, explorando como idéias principais: a educação pelos sentidos e a educação pelo movimento. O ambiente, a atividade sensorial e motora desempenham função essencial, onde a escola propicia que a garotada toque e manipule tudo o que está ao seu alcance, chamando atenção dos alunos para as propriedades dos objetos (tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro, barulho). (MONTESSORI *apud* FERRARI, 2003).

3 METODOLOGIA

Para o estudo foi realizado uma revisão de literatura, baseada em pesquisa bibliográfica sobre o método “Pedagogia dos Sentidos”.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a nova resolução 469 de 11/12/03, que dispõe sobre a organização e o funcionamento dos anos iniciais do ensino fundamental, com nove anos de duração nas escolas de Minas Gerais, a corrida pela alfabetização das crianças com 6 anos de idade parece ser a prioridade nesta nova fase. Essa forma de organização em ciclos destaca a urgência de uma ação direcionada para o desenvolvimento dos alunos da rede pública. O que se pressupõe é que ao incluir os “alunos” de seis anos no ensino fundamental, mais uma vez, distanciam das crianças, oportunidades de experimentar e vivenciar situações que estimulem o desenvolvimento, sendo elas vistas como “aluno” e não como “criança”, já que a alfabetização é vista como prioridade.

Daí percebe-se a necessidade de aprofundar nessa visão italiana, onde se vê a “criança” e não o “aluno”. E a contribuição que ela nos traz através da ênfase dada em o que e como ensinar, visando uma aprendizagem significativa que permite à criança construir o seu conhecimento, sem ter como regra principal a alfabetização intencional, mas sim, podendo ser essa uma consequência. Nessa abordagem, as crianças, sem deixar de ser criança, vivenciam suas culturas infantis. Essas expressões são realizadas através de atividades que envolvem o corpo, o movimento, as artes, a música, a natureza, ou seja, qualquer atividade que permita à criança descobrir, buscar, pesquisar.

Segundo Faria (2004) pedagogias italianas têm como centro de trabalho a ser desenvolvido a criança em si, não o aluno. Essas orientações consideram que a professora, a criança e a família, juntas, constituem a pré-escola. As novas concepções de criança e infância, como sujeito de direitos fazem desabrochar uma nova profissão: a educadora da primeira infância. Essa educadora também está construindo uma pedagogia feita através da observação e da escuta da criança em seus relacionamentos fora de casa, no convívio com crianças de diferentes idades e no convívio com adultos não familiares a ela. O que se percebe é que as pedagogias que estão sendo aplicadas atualmente tratam à criança como um futuro ser adulto e nessa visão o que se acaba sendo feito é a antecipação da escolaridade na ilusão de se estar formando uma criança alfabetizada a qualquer custo.

Experiências pedagógicas centradas na criança são uma característica desta diversificada pedagogia de projetos. A elaboração e execução dos projetos feitos por profissionais formados destacam a professora como autora de seu trabalho que envolve pais, professores e crianças.

Para a elaboração desses projetos, houve a influência de vários educadores do passado. Nesse contexto aparece com destaque a arte como fundamento nos projetos e também na formação dos docentes.

Na perspectiva italiana, a Educação Infantil é baseada na parte sensorial da criança, provocando nas mesmas motivação em relação ao conhecimento onde os educadores irão planejar seus programas, estando atentos ao ambiente, ao material e ao conhecimento trazido pelas crianças, de modo a assegurar a participação ativa delas no processo de seleção curricular devendo ser estes flexíveis, bem planejados e dinâmicos propiciando explorações e desenvoltura.

O que tem acontecido é que as crianças estão sendo expostas a rígidos estímulos de aprendizagem que valorizam atividades dirigidas.

Já a maneira italiana de ensinar centra-se na criança, os educadores observam as crianças durante a realização das atividades, fazem registros detalhados de seu desenvolvimento, de seu interesse e curiosidade para que, a partir daí, possam ser elaboradas novas atividades que agucem o interesse e a curiosidade das crianças. Essas estão sempre à procura de desafios e estes desafios devem ser disponibilizados a elas de maneira natural de acordo com sua curiosidade e desejo, e não imposto a ela sob a forma de amontoados de atividades, às vezes monótonas, às vezes cansativas, que visam simplesmente o “alfabetizar”.

5 CONCLUSÃO

A conclusão a que se chega ao terminar o trabalho é que se deve tentar organizar escolas em que a criança aprenda através de sua expressão de pensamentos, sentimentos e de sua visão de mundo. É nesse contexto cultural e social que se deve tentar organizar as escolas, produzindo um ambiente que transmita segurança às crianças, que acolha e que envolva a família e os professores.

Paralelo a esta visão italiana tem-se o método Montessori que defende a Educação baseada no interesse da criança e na vontade de descobrir o novo, de buscar respostas escolhendo o material a ser utilizado, escolhendo os temas a serem pesquisados. Essa liberdade proporciona a compreensão e assimilação como consequência do trabalho desenvolvido. Esse método educativo também valoriza o ensino-aprendizagem através dos sentidos onde o contato com o meio externo, feito através do manuseio direto, possibilita ao aluno a percepção de forma, cor, espessura, peso, temperatura e som.

Portanto, cabe ao poder público e profissionais repensarem a educação, elaborando programas que disponham tempo reservado à discussão e à reflexão do que se tem levado em conta atualmente, priorizando mais um trabalho que seja baseado em experiência e observação, e não em métodos prontos e impostos à criança, para assim poder ser desenvolvido uma pedagogia voltada para os sentidos, onde há valorização da criança e seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Orientações e Projetos Pedagógicos nas Creches e Pré-Escola Italianas. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, v.2, n.5, p.16-39, Ago./Nov. 2004.

FERRARI, Márcio. Grandes Pensadores: Maria Montessori – a criança como protagonista. **Nova Escola On-line**, n.164, ago.2003. Disponível em: <http://novaescola.abril.com.br/ed/164_ago03/>. Acesso em: 14 abr. 2005.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002, 263p.

GENTILE, Paola. Educação Infantil: pedagogia dos sentidos. **Nova Escola On-line**, n.153, jun./jul.2002. Disponível em: <http://novaescola.abril.com.br/ed/153_jun02/html/>. Acesso em: 11 abr. 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Dispõe sobre a organização e o funcionamento dos anos iniciais do ensino fundamental, com nove anos de duração, nas escolas estaduais de Minas Gerais. **Resolução nº.469**, de 22 de dezembro de 2003. Minas Gerais: Órgão Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais, dezembro 2003.